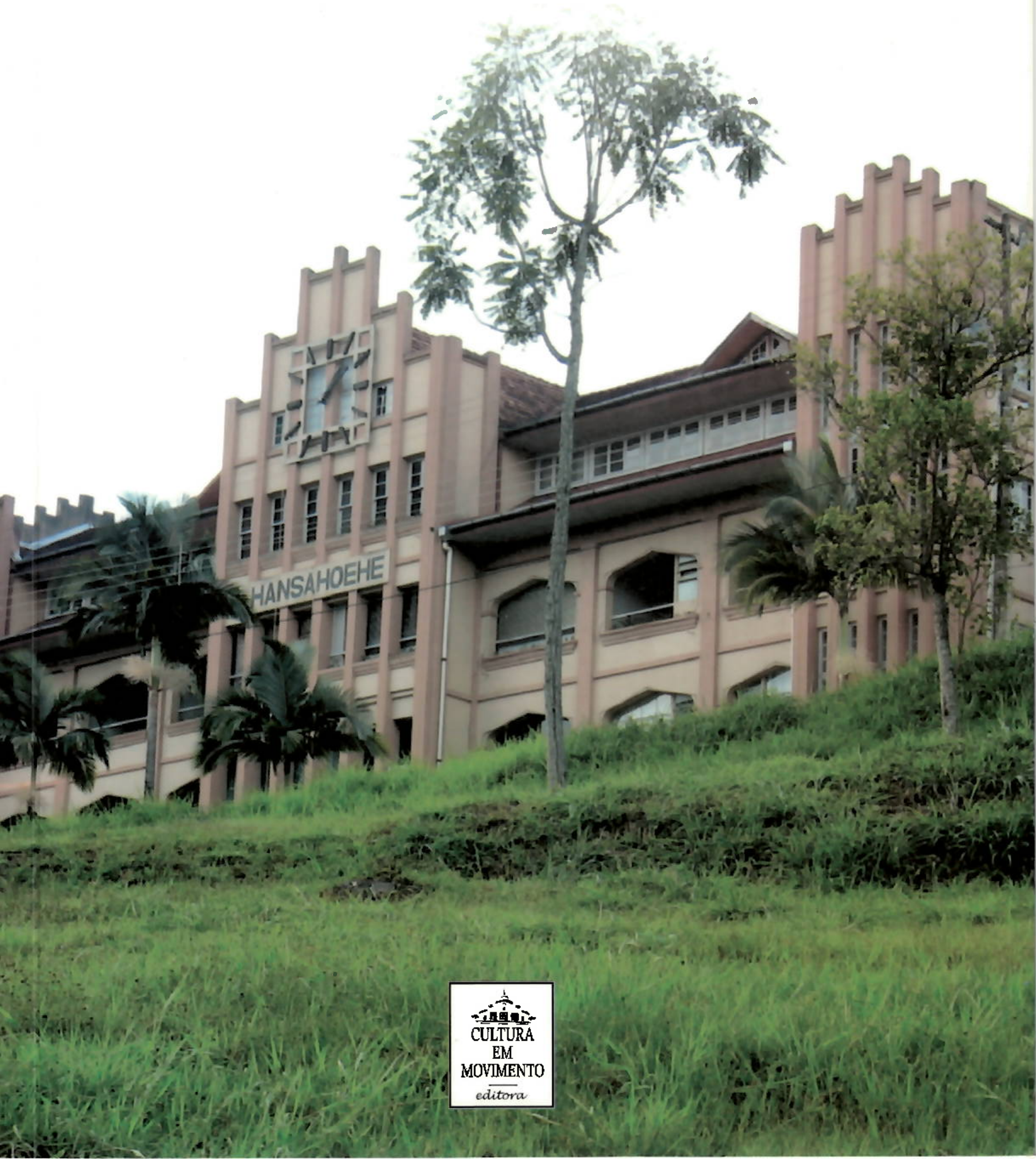
ISSN 0006-5218

BLUMENAU
em Cadernos

tomo 49 número 1 janeiro/fevereiro 2008





Apoio Cultural

Genésio Deschamps

Victória Sievert

Distribuidora Catarinense de Tecidos S/A

Eletro Aço Altona S/A

43 S/A Gráfica e Editora



Homenagens do botânico Frederico Carlos Hoehne ao naturalista **FRITZ MÜLLER**

HOMENAGENS DO BOTÂNICO FREDERICO CARLOS HOEHNE AO NATURALISTA FRITZ MÜLLER

Fritz Müller o cientista consumado, que no trabalho árduo do campo, na labuta quotidiana, encontra lazer para observar, para ler as páginas vivas da natureza. [1940]

Com pequenos recursos realizou ... o que a maioria dos naturalistas não consegue fazer com muitos e bons. [1941]

Frederico Carlos Hoehne

Luiz Roberto Fontes[1]
Elisabete Aparecida Lopes[2]

Frederico Carlos Hoehne[3] (1882-1959) nasceu em Juiz de Fora-MG. Era filho de imigrantes alemães e desde criança se interessou pela botânica, inicialmente cultivando e estudando orquídeas, que, com o pai, também comercializava para garantir o sustento da família. Formado no curso secundário, sem curso superior, foi um destacado botânico autodidata, que ao longo de toda a sua vida empreendeu estudos taxonômicos, biogeográficos e ecológicos sobre a nossa flora nativa. Foi também um grande administrador e fundador do Instituto de Botânica de São Paulo, onde exerceu o cargo de primeiro Diretor, de 1942 a 1952, quando se aposentou aos 70 anos. Sua gestão na direção do Instituto foi marcada, entre outras características de sua competência tanto científica

1 Entomólogo especializado em cupins - Rua Loefgren, 1543, apto. 104 - 04040-032 São Paulo, SP – BRASIL - e-mail: lrfontes@uol.com.br

2 Pesquisadora Científica - Instituto de Botânica – Curadoria do Herbário - Caixa Postal 3005 - 01061-970 São Paulo, SP – BRASIL - e-mail: vjelopes@yahoo.com.br

3 Informações biográficas se encontram no artigo: Franco, J.L.A. & Drummond, J.A., 2005. Frederico Carlos Hoehne: a atualidade de um pioneiro no campo da proteção à natureza no Brasil. *Ambiente & Sociedade 8 (1)*: 141-166.

como administrativa, por uma peculiaridade: além de detalhar os fatos administrativos, educativos e científicos da instituição em relatórios publicados anualmente, Hoehne permeava os seus relatos botânicos, em outras publicações da instituição, seriadas ou avulsas, de informações variadas, com ricas impressões de pessoas, viagens e paisagens urbanas da época. Seus relatos, portanto, compõem uma fonte para o estudo histórico dos locais por ele visitados e das personalidades que tiveram o privilégio de o conhecer.

Além de notável contribuição ao conhecimento e conservação da natureza e da flora nacionais, sob diversos aspectos, Hoehne se preocupou com a memória da pesquisa botânica em nosso país. Em todas as suas obras e atividades como botânico, buscou Hoehne apresentar informações de interesse histórico, por ele coligidas em viagens ou auferidas de seu vasto conhecimento. Um nome por ele lembrado e elevado à categoria dos grandes botânicos de nosso país foi justamente Fritz Müller[4] (1822-1897), um naturalista reverenciado na ciência mundial, por seu pioneirismo ao publicar em 1864 o *Für Darwin*, primeiro livro a testar no campo as proposições de Charles Darwin sobre a evolução das espécies. Fritz Müller, imigrante alemão de excelente formação em filosofia, medicina e ciências naturais, chegou em 1852 à colônia fundada havia apenas dois anos pelo Dr. Hermann Blumenau (atual cidade de Blumenau) em Santa Catarina e lá faleceu em 1897, após 45 anos de muito trabalho de subsistência na condição de colono, tendo edificado uma notável obra científica devotada ao estudo da flora e da fauna catarinenses, mundialmente reconhecida. Coincidência

[4] Fritz Müller foi o mais notável naturalista residente no país, no século XIX, e um dos maiores do mundo. Entre nós, foi pioneiro no estudo de inúmeros grupos botânicos e zoológicos. Seus estudos da flora e fauna brasileiras contribuíram para consolidar a botânica e a zoologia como grandes especialidades dentro das ciências biológicas. Abordamos o pioneirismo de sua impressionante obra sobre cupins no volume 48 (5/6) desta revista.

ou não, tanto Frederico Carlos Hoehne[5] como Fritz Müller são cientistas de renome internacional, compartilham o mesmo esquecimento ou pelo menos são insuficientemente estudados e cultuados, suas publicações são de difícil acesso e seus livros, apesar da grande aceitação, se tornaram raridades bibliográficas.

Reunimos aqui as três homenagens dedicadas por Hoehne ao botânico Fritz Müller.

1- Fritz Müller, um naturalista no Brasil meridional

Dentro da série de publicações denominada *Observações gerais e contribuições ao estudo da flora e fitofisionomia do Brasil*, um volume dá a conhecer o litoral do Brasil meridional[6], com interessantes informações sobre a cidade de Blumenau e o naturalista Fritz Müller nas páginas 74 a 87. Recolhemos os excertos müllerianos, que reproduzimos inalterados, a fim de preservar a bela e esclarecedora redação de Hoehne, e a homenagem ali concedida ao Príncipe dos Observadores, enriquecida de relatos originais daquele que o conheceu pessoalmente e foi sogro de Hoehne. Também é interessante registrar a sugestão feita por Hoehne pessoalmente ao governador Adolfo Konder, de aproveitar a casa de Fritz Müller como museu, sinal da enorme preocupação de Hoehne com a difusão do conhecimento científico à população e com a preservação de um bem de tão marcado interesse histórico.

---

5 Franco & Drummond, *op. cit.*, p. 4. Aproveitamos as considerações dos autores do artigo sobre Frederico Carlos Hoehne, muitíssimo apropriadas também para categorizar a personagem que historiamos, Fritz Müller.

6 Hoehne, F.C., 1940. *Observações gerais e contribuições ao estudo da flora e fitofisionomia do Brasil. IV. O litoral do Brasil meridional. Excursão botânica realizada de 16-9 a 26-10-1929, pela zona litorânea desde Santos até Laguna.* Departamento de Botânica do Estado, São Paulo, 111 pp.

Assim é que, à página 75, após discorrer sobre o pitoresco das habitações de Blumenau, a organização do povo e a belezura da cidade, em tão grande harmonia com a natureza local, onde ... *sente a certeza ... que está entre um povo que bem conseguiu adaptar-se ao ambiente, contribuindo para realçá-lo. As espécies da flora são perpetuadas com especial carinho e tudo quanto a natureza proporciona é aproveitado com sabedoria*, inicia a seguir a sua narrativa sobre o sábio decifrador da natureza:

[p. 75] *Dir-se-ia que* FRITZ MÜLLER, *o "Príncipe dos Observadores" contribuiu para que isso assim fosse, porque, a começar pela sua casa que ali ainda conseguimos encontrar em estado quase intacto, tudo nele evidenciava esse interesse para as coisas da flora e da fauna. Mas, assim não pode ter sido, porque em Blumenau, o naturalista em apreço sempre foi ignorado, sempre criticado como materialista e ateu, embora o admirassem. Jamais ter-lhe-iam também erigido o monumento que a praça principal da cidade hoje ostenta, se de fora o mesmo não tivesse sido inspirado, se os trabalhos dele, depois do seu falecimento, não tivessem conseguido convencer o povo melhor do seu valor do que o haviam conseguido as suas palavras, quando entre o povo, que sempre o viu em atividade, na roça, na mata, à beira do rio ou na escola.*

Companheiro de BLUMENAU, *o fundador da cidade,* FRITZ MÜLLER *viu nascer o povoado onde florestas obumbraram o solo, onde brasilíndios tinham armado as suas aldeias. Passo a passo seguiu o evoluir da mesma, contribuindo para torná-la cada vez maior, mais interessante.* [p. 76] *Mas, o que ninguém sabia no seu tempo, é que ele estava fazendo mais para a imortalidade de Blumenau do que o seu próprio fundador. As suas descobertas biológicas, as observações registradas durante a sua existência, contribuíram mais para o conhecimento da cidade de Blumenau no estrangeiro, do que o conseguiram os grandes feitos do abnegado e incansável* DR. BLUMENAU. *Mas, para que tudo isso ficasse patente e se tornasse notório necessário foi que* FRITZ MÜLLER *morresse. Só então teve o reconhecimento dos seus amigos, dos seus vizinhos. E assim devia ser, pois a história sempre se repete, assim tem sido e continuará sendo até ao fim do mundo.*

Imponente a figura de FRITZ MÜLLER*! Nosso sogro, o* SR. KUHLMANN, *o conheceu porque trabalhou sob as ordens do* DR. ODEBRECHT *engenheiro a serviço do* DR. BLUMENAU, *e nos contou, várias vezes, como o vira na roça, descalço, de largo chapéu de palha, mangas arregaçadas, a carpir o milharal, a podar o laranjal* [**p. 78**], *à beira do rio Itajaí ou na mata a apanhar insetos, a observar passarinhos, a colher plantas. Em Itajaí a esposa do* SR. ALBERTO ZIMBER, *já de idade avançada, nos recontou o mesmo, pois fora amiga da família* KUHLMANN *e era filha do* DR. ODEBRECHT. *E agora, na praça principal, na entrada da cidade para quem vem de Jaraguá, aquele monumento, a pretender apagar tão interessante e animador passado do grande naturalista, com aquela inscrição: "Fritz Müller, 1822-1897, Príncipe dos Observadores, no conceito de Darwin e sábio decifrador da natureza no Brasil. XIX-V-MCMXXIX."*

...

[**p. 81**; após comentar o monumento do Dr. Hermann Blumenau] *Comparando-se os dois monumentos mais importantes de Blumenau, verifica-se sem dificuldade que o de* FRITZ MÜLLER, *já referido, é mais imponente do que o do fundador da cidade.*

Em BLUMENAU *temos um modelo de homem de iniciativa material, um fundador de cidade, um grande educador.*

Em FRITZ MÜLLER *o cientista consumado, que no trabalho árduo do campo, na labuta quotidiana, encontra lazer para observar, para ler as páginas vivas da natureza. De fato, o campo, a floresta e o jardim sempre foram o seu livro predileto. Afirmam que sua biblioteca se resumia numa prateleira e não contava mais do que uma dúzia de volumes, mas eram escolhidos, úteis e muito manuseados.*

No entanto, — quem houvera de dizer: — BLUMENAU *foi filho de um couteiro-mor, chefe de guardas de florestas e minas de um ducado.* [**p. 82**] FRITZ MÜLLER, *rebento direto de um pastor protestante da aldeia de Windischholzhausen, neto de um teólogo de nomeada, que foi diretor do ginásio Erfurt. O último professou ateísmo, e o primeiro foi devoto ao ponto de censurar a miúdo ao primeiro, chegando*

a acusá-lo de inconveniente para a população da colônia incipiente com as suas idéias materialistas.

São diferentes os filhos dos seus progenitores, os destinos dos homens. Os referidos, ambos filhos da culta Alemanha, tornaram-se porém grandes porque se fizeram úteis aos seus semelhantes, trocando, muito embora carreiras que na infância se lhes haviam augurado.

FRITZ MÜLLER chegou ao Brasil no ano de 1852, BLUMENAU o havia antecipado seis anos porque aportara no Rio Grande do Sul em 1846. A vida e os feitos de ambos foram descritos por J. FERREIRA DA SILVA, nos anos de 1931 e 1933.

Quem lê esses dois livros não pode deixar de reconhecer o grande apego do autor à terra catarinense e o simultâneo interesse que tem em tornar conhecidos os nomes daqueles aos quais ela mais ficou devendo.

... em 1850 toda essa região era mata virgem, em que alguns colonos mais audazes se atreviam abrir clareiras para o estabelecimento de benfeitorias. Entre esses estavam BLUMENAU, FRITZ MÜLLER, FRIEDENREICH, [p. 84] *KUHLMANN, ODEBRECHT e alguns outros, cujos nomes continuam sempre lembrados nos diferentes setores da nossa história.*

Informaram-nos ultimamente que a velha casa de FRITZ MÜLLER foi aproveitada para museu. Isto nos é muito grato, porque foi exatamente o que recomendáramos em 1929 ao Dr. KONDER, em Florianópolis, quando lhe falamos como diremos adiante.

...

[p. 86] *Dizem que FRITZ MÜLLER não quis confiar a ninguém a instrução de suas filhas. Quando atingiram a idade escolar, ele mesmo passou a lhes ministrar as lições juntamente com as que dava ao filho de um comerciante seu amigo, que tomara para ensinar particularmente.*

Do seu irmão HERMANO, da Alemanha, recebia os livros necessários

para isso. Mas quando o progresso das crianças o exigiu, compôs, ele mesmo, fábulas e contos em versos, que ilustrou com rara habilidade e assim lhes proporcionou oportunidade para se interessarem pela arte, pelos animais e plantas da nossa terra. O citado biógrafo do naturalista, conseguiu traduzir e publicar várias dessas quadras e poemas bem como muitas das interessantes fábulas. Ao se ler aqueles versos e contos, sente-se o contato do grande observador, porque, em tudo se traduzem simplicidade e sinceridade que tanto o recomendaram como tal.

Mas já nos demoramos demasiado nas considerações sobre Blumenau e seus dois maiores homens. Uma só coisa precisamos dizer ainda e poderemos continuar.

A pequena casa que vemos nos fundos da casa maior de FRITZ MÜLLER, *foi a segunda que construiu e na qual morou alguns anos. Mais tarde foi que construiu a maior. A primeira habitação sua foi uma comuna, um rancho alugado por ele com outros.*

...

[p. 103] *Florianópolis foi visitada por vários naturalistas botânicos, mas os maiores de entre eles foram, sem dúvida alguma,* FREDERICO SELLOW *e* SAINT HILAIRE, *no começo do século 19. Mais tarde,* ERNESTO ULE, FRITZ MÜLLER, *enquanto lecionou em Florianópolis, correram os arredores na ilha estudando insetos e animais marinhos e plantas.*

2- Fritz Müller entre os grandes botânicos do mundo

Fritz Müller foi homenageado no livro de Hoehne e dois colaboradores, sobre o Jardim Botânico de São Paulo[7]. Pretendiam os autores que esse livro se tornasse um guia didático para o ensino prático de botânica, utilizando os recursos vegetais do Instituto, em numerosas

[7] Hoehne, F.C.; Kuhlmann, M. & Handro, O., 1941. *O Jardim Botânico de São Paulo.* Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio, São Paulo, 656 pp.

trilhas consagradas a naturalistas botânicos, a serem demarcadas no Jardim Botânico e na Estação Biológica do Alto da Serra de Paranapiacaba:

O nosso objetivo ... é fazer do Jardim Botânico de S. Paulo uma escola prática de botânica, em que cada interessado, sem o auxílio do mestre, por si, observando e empregando este manual, poderá adquirir conhecimentos de taxonomia e morfologia, com a mesma facilidade com que conquistará noções de fitogeografia e de sinonímia de nomes populares. [p. 16]

É uma obra volumosa, com 656 páginas, biografias em ordem alfabética de 87 botânicos que prestaram vultosos serviços ao conhecimento da flora nacional (41 deles são ilustrados com uma fotografia ou um desenho) e descrições resumidas de várias centenas de plantas. Também apresenta 26 belas pranchas em preto e branco, que retratam dependências do instituto, plantas e outros temas de interesse. Enfim, um livro valioso ao naturalista e ao historiador da ciência, e magnífica tribuna aos memoráveis da botânica.

A homenagem que podemos prestar, dando o nome de um naturalista, a uma das picadas, estradas ou caminhos que atravessam essas matas e capoeiras do Jardim Botânico, é, efetivamente, muito pequena, mas estamos certo que se lhe fosse dado ver isto, muito mais lhe agradaria do que se dedicados lhe houvessem sido rua ou praça urbana, em que a natureza completamente banida não mais consegue estabelecer a relação entre o homenageado e o motivo da homenagem [p. 17]. ... *O prazer que isto nos proporciona é muito grande. Até aqui a única lembrança que existia deles, na maioria dos casos, era a abreviação dos seus sobrenomes juntada às espécies que descreveram ou a sua citação nas relações de materiais examinados pelos especialistas ...* [p. 21]

Entretanto, as trilhas em que se desenvolveria o estudo prático, as quais seriam denominadas em homenagem aos naturalistas botânicos biografados no livro, em sua maioria não foram demarcadas, nem se localizam na documentação atualmente disponível para consulta no Instituto de Botânica. Apenas aquelas que hoje compõem as principais vias

de acesso e trânsito na área do Instituto de Botânica foram nomeadas e são conhecidas. As demais se perderam na memória, na falta de documentação e nas sucessivas expropriações da área física original, que a partir da década de 1940 perdeu terreno para outras instituições e vias públicas[8], localizadas dentro do atual complexo do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, onde se localiza a bacia do Ribeirão Ipiranga, cujas águas conheceram o feito histórico do Imperador D. Pedro I, ao determinar a independência do Brasil.

O presente manual será melhorado e reeditado tantas vezes quantas o recomendar o desenvolvimento das coleções e na proporção em que as edições forem sendo esgotadas... [p. 18]

Infelizmente, o sonho do grande educador botânico, Frederico Carlos Hoehne, não prosperou e a instrução popular nesse domínio deverá aguardar nova oportunidade. Talvez as dificuldades financeiras, o curso da segunda grande guerra mundial, ou outros fatores incógnitos o tenham impedido de concretizar seu nobre objetivo educativo. O livro ficou na primeira edição, há muito esgotada e disponível ocasionalmente em sebos, a preço nada popular.

As notas biobibliográficas lá coligidas são preciosas. *Não nos comprometeremos também a falar de todos, mas daqueles que mais fizeram para a parte do Brasil que habitamos* [p. 22] ... e Fritz Müller está entre os homenageados, com a mesma ilustração perenizada no Museu Botânico (veja o próximo tópico). O texto é curto e convém seja aqui reproduzido.

MÜLLER, Fritz — nascido em 31 de março de 1822, na vila de

[8] Os atuais Instituto Astronômico e Geofísico da USP; Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio; Hospital Psiquiátrico Dr. David Capistrano da Costa Filho; Parque Zoológico de São Paulo; Zôo Safári; Siderúrgica Allipertti; complexo esportivo da Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social; Rodovia dos Imigrantes; Avenida Ricardo Jafet; 2ª Companhia de Polícia Ambiental; e áreas de invasão por populares.

Windisch-Holzhausen, perto de Erfurt, na Alemanha, filho do ministro protestante de nome JOÃO FREDERICO MÜLLER, *e falecido em 27 de maio de 1897, na cidade de Blumenau, Estado de Sta. Catarina. Destacou-se de entre os pesquisadores como o mais simples e mais arguto. O seu campo de pesquisas foi especialmente o lugarejo onde residiu até a sua morte. Era extremamente simples na sua vida; pouco exigente quanto ao conforto material, mas extraordinariamente meticuloso nos trabalhos científicos. O curso ginasial realizou em Erfurt, formou-se depois em farmácia. Sua queda, porém, sempre foi para a História Natural e Matemáticas, por isto fez curso destas matérias na Universidade de Berlim, sob os auspícios dos Botânicos* K. S. KUNTH *e* CH. F. HORNSCHUCH *e sob a direção dos zoólogos* LICHTENSTEIN[9] *e* ERICHSON[10] *e do fisiologista* JOÃO MÜLLER[11]. *Mais tarde defendeu tese e recebeu o título de doutor em filosofia, em seguida fez concurso para diretor do ginásio de Erfurt. Mas, não se sentiu satisfeito neste cargo e voltou para a Universidade de Greisswald, onde se formou ainda em medicina, e como tivesse então imensa vontade de conhecer regiões e terras novas, procurou ser contratado médico da marinha. Foi, no entanto, impedido neste plano e não o conseguiu realizar. Quatro anos trabalhou como livre-docente e em 19 de maio de 1852 transferiu-se para o Brasil, estabeleceu-se numa modestíssima casinha nas matas à margem do rio Garcia, afluente do rio Itajaí, no Estado de Sta. Catarina e entregou-se ao trabalho de clínica quase sem exigir recompensa pelos seus trabalhos profissionais, por alterná-los com árduo exercício na foice* **[p. 143]** *e na enxada no seu campo de cultura. Nas horas vagas coletou plantas e animais, estudou a flora e fauna especialmente sob o ponto de vista ecológico. De 1856-67 funcionou como professor no liceu da cidade de Florianópolis, ensinando História Natural e Matemática. Mas graças às suas idéias ateísticas e de livre-pensador foi demitido do cargo e voltou novamente para a antiga residência em Blumenau, onde se dedicou, pelo resto da vida, ao estudo da natureza. Tendo demonstrado o seu grande valor para esta atividade, o Museu Nacional do Rio de Janeiro contratou-o naturalista viajante e assim teve, até ao advento da República, o*

[9] Martin Heinrich Carl von Lichtenstein (1780–1857).

[10] Wilhelm Ferdinand Erichson (1809–1848).

[11] Johannes Peter Müller (1801–1858).

subsídio modesto que este cargo lhe rendeu, para, em seguida, ver-se novamente coagido a manter-se com o seu braço na lavoura.

Os trabalhos de FRITZ MÜLLER *não são extensos. Quase todos apenas pequenas notas, observações e monografias resumidas resultantes da sua experiência própria. Jamais dispôs de grande biblioteca. Os recursos modestíssimos nunca lhe permitiram compulsar as revistas e as obras mais custosas. Com pequenos recursos realizou, porém, o que a maioria dos naturalistas não consegue fazer com muitos e bons. As suas obras primam pela clareza. São sempre ilustradas de próprio punho. Depois do seu falecimento foram colecionadas na Alemanha e editadas em dois grandes volumes ricamente confeccionados, que, se os tivesse visto quando ainda vivo, certamente teriam-no impressionado como um desperdício de dinheiro. Mas, embora muito caras, as suas obras não chegaram para as encomendas, porque o seu nome tornara-se universalmente acatado e respeitado como de uma capacidade intelectual rara.*

Quem hoje vai de Jaraguá do Sul para Blumenau, encontra na estrada desta última um largo ao lado da rua, com um pequeno jardim bem tratado, no centro do qual se ergue um suntuoso monumento de FRITZ MÜLLER *com a seguinte inscrição: "Príncipe dos Observadores", no conceito de* DARWIN, *e sábio decifrador da natureza no Brasil. XIX-V-MCMXXIX.*

Das Orquidáceas dedicou ele um trabalho ao gênero Corymorchis (Corymbis *THOU.) que atualmente passou a ser* Cloidia LDL. *de acordo com um trabalho recentemente publicado pelo* PROF. DR. R. SCHLECHTER, *sobre as Orquidáceas do Estado do Rio Grande do Sul. Por este e pelos demais motivos referidos, queremos homenagear este grande vulto das Ciências Naturais do nosso país, no Jardim Botânico de S. Paulo. Já nos referimos, porém, a ele no IV fascículo das "Observações gerais e contribuições ao estudo da flora e fitofisionomia do Brasil", saído em maio de 1940, onde também demos reproduções do seu monumento em Blumenau e falamos da bibliografia que se refere a ele.*

[p. 144] *O* DR. J. FERREIRA DA SILVA, *prestimoso prefeito de Blumenau, consagrou os méritos de* FRITZ MÜLLER *como os do* DR. BLUMENAU, *em destacadas biografias em que ficam registrados os valores dos dois vultos.*

3- Fritz Müller no Museu Botânico Dr. João Barbosa Rodrigues

O Museu Botânico foi idealizado por Hoehne e inaugurado no Jardim Botânico de São Paulo em março de 1942, por ocasião do centenário do nascimento do Dr. João Barbosa Rodrigues, naturalista de grande expressão para a botânica brasileira. Além de interessante acervo de plantas herborizadas, representando os ecossistemas presentes no Estado de São Paulo, fotografias ou desenhos emoldurados em tamanho 35x24,5 cm dos botânicos laureados no livro referido[7] encimam as paredes das várias dependências do museu. É uma belíssima homenagem, e lá se encontra Fritz Müller no salão principal. Trata-se de desenho original, ao qual serviu de modelo uma fotografia do sábio, de 1877, aos 66 ou 67 anos de idade. A autoria dos desenhos é desconhecida.



Fig. 1 – *Frederico Carlos Hoehne, Rio de Janeiro, RJ, segunda metade da década de 1910.*

[12] Rocha, Y.T. & Cavalheiro, F., 2001. Aspectos históricos do Jardim Botânico de São Paulo. Revta. brasil. Bot. 24 (4, suplemento): 577-586.

CONSIDERAÇÕES FINAIS – O BOTÂNICO FRITZ MÜLLER NO CENÁRIO CIENTÍFICO MUNDIAL

O país carece de memória e pouco valor dá aos seus cientistas notáveis. As homenagens de Frederico Carlos Hoehne a Fritz Müller representam a valoração de um botânico autodidata, igualmente notável em realizações e similarmente olvidado nos horizontes acadêmico e popular, despendida no esforço de elevar esse ramo da ciência, dentro da mais ampla concepção de um jardim botânico, que deve atuar nos campos científico, educacional, social, estético, histórico e ecológico[12]. Para isso, soube valer-se dos memoráveis da ciência nacional, que encontra em Fritz Müller uma das maiores expressões.

Nesta época de grandes comemorações sobre o evolucionismo darwiniano, com vistas ao ano de 2009, denominado o *Big Year* de Darwin e do evolucionismo, por registrar 200 anos de seu nascimento e 150 anos da publicação de seu clássico livro *Origin of species*, ainda haveria muito a destacar em Fritz Müller, no enorme e imprescindível auxílio que ofereceu a Charles Darwin em diversos campos do conhecimento biológico. Foi significativa sua contribuição ao refinamento das idéias evolutivas e Darwin expressou sua gratidão nas novas edições do seu famoso livro, onde na 6ª edição (considerada a versão final) Fritz Müller é citado 11 vezes, em duas com temas botânicos importantes às proposições do autor. Nos 17 anos de assídua correspondência entre ambos[13] , temas botânicos permearam quase todas as 34 cartas a ele enviadas por Fritz Müller, ora enriquecidas com ilustrações de próprio punho, com detalhes das plantas que descrevia. Os dois grandes naturalistas também permutaram espécimes botânicos e

---

[13] Sobre o tema, o leitor deve consultar o excelente livro de onde coligimos essas informações: Zillig, C., 1997. *Dear Mr. Darwin. A intimidade da correspondência entre Fritz Müller e Charles Darwin.* Sky/Anima Comunicação e Design, São Paulo, 241 pp.

Darwin foi agraciado com sementes, bulbos e material herborizado, que germinaram na Inglaterra e enriqueceram os jardins de Dow e o acervo de plantas vivas do jardim Botânico de Kew, por intermédio do botânico Joseph Dalton Hooker, outro correspondente de Fritz Müller[14]. Foram muitas as observações botânicas de Fritz Müller, realizadas nas matas, bem como nos jardins e pomar de sua casa em Blumenau, para atender solicitações do próprio Darwin, que lhe dedicava extremada consideração e confiava na sua capacidade de observar e interpretar os fatos da natureza, ou apenas para com ele compartilhar uma descoberta ou um ponto de vista interessante.

O senhor alguma vez já pensou que a família das Amarantáceas também deseja oferecer sementes vistosas, que despertam a atenção dos pássaros? Pois este é o caso de uma Chamissoa *trepadeira de nossa flora...* [carta de F. Müller a C. Darwin, setembro de 1867[15]]

Caso o senhor seja apanhado por uma chuva pesada, eu lhe ficaria muito grato se mantivesse presente esta noção, e olhasse para a posição de tais folhas. [carta de C. Darwin a F. Müller, 12/4/1881[16]]

Hoje já chove há mais de cinco horas, e acabo de ir através de meu jardim para ver qual a posição das folhas da Cassia... [carta de F. Müller a C. Darwin, 31/5/1881[16]]

A bem da verdade, a enorme contribuição botânica de Fritz Müller permanece pouco valorizada, merece ser mais conhecida no meio acadêmico e amplamente divulgada à população. O conjunto de sua obra é significativo, resultou em muita informação atualmente no âmbito do domínio público, facultou o aprimoramento do paradigma evolutivo darwiniano, que norteia o pensamento biológico no século XX e no atual, e

---

[14] West, D., 2003. *Fritz Müller, a naturalist in Brazil.* Pocahontas Press, 376 pp. [p. 159]

[15] Zillig, *op. cit.*, p. 64-65.

[16] Zillig, *op. cit.*, p. 19.

se desdobrou em novos conceitos científicos, hoje comprovados, discutidos e aceitos mundialmente. Nesta última categoria se localiza o "mimetismo mülleriano", assim designado em homenagem ao seu descobridor, Fritz Müller, desenvolvido e exemplificado com borboletas, mas cuja origem remonta a uma constatação botânica, na semelhança entre flores de duas plantas da costa marinha catarinense, uma trepadeira e uma leguminosa[17]. Felizmente, os horizontes largos de Hoehne lhe facultaram há mais de 60 anos agraciar, no conjunto de sua grandiosa obra no Jardim Botânico que criou e dirigiu por muitos anos, e apreciar o trabalho botânico de Fritz Müller, um imigrante que se tornou brasileiro por opção e naturalista botânico de renome mundial.

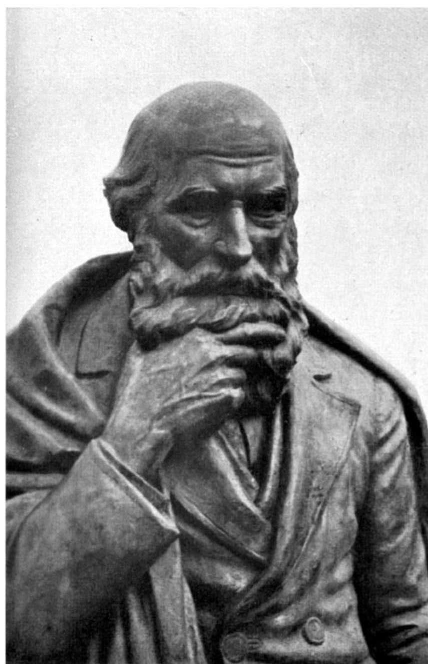


Fig. 2 – *Aqui temos a parte superior do monumento de* FRITZ MÜLLER, *em que o vemos quando já avançado na idade, mais se comprazia em auscultar a natureza e em registrar as suas observações, que publicava nas revistas do estrangeiro e algumas vezes nos "Arquivos do Museu Nacional", de onde recebeu, durante alguns anos, os proventos do cargo de naturalista viajante, cargo de que mais tarde foi dispensado. Os trabalhos que publicou acham-se agora reunidos em volumes e são ilustrados. Todavia, assim os ver em vida, nunca lhe foi concedido, muito menos sonhou ele, por certo, em monumento em que o deixaram exposto aos raios solares a*

[17] West, *op. cit.*, p. 161-162: *Fritz also reacted to Darwin's account of Bate's "wonderful observations of Amazonian Butterflies," which first appeared in the 4th edition of* The Origin, *and suggested that a previously puzzling similarity between the flowers of two unrelated shoreline plants, a bindweed and a legume, might be of mimetic resemblance. ... This is Fritz's first reference to mimicry, a phenomenon* [p. 162] *about which he was already "beating his brains out", and which would occupy him increasingly over the decade of the 1870s.*

contemplar, não mais a natureza que tanto amou, mas os viandantes que passam vindos de Jaraguá, de Brusque e de Itajaí.

Ali está ele para ensinar a gente, a pregar-lhe, pelo exemplo da sua vida, já que não preferiu ser pastor. [Hoehne, 1940: 81[6]]

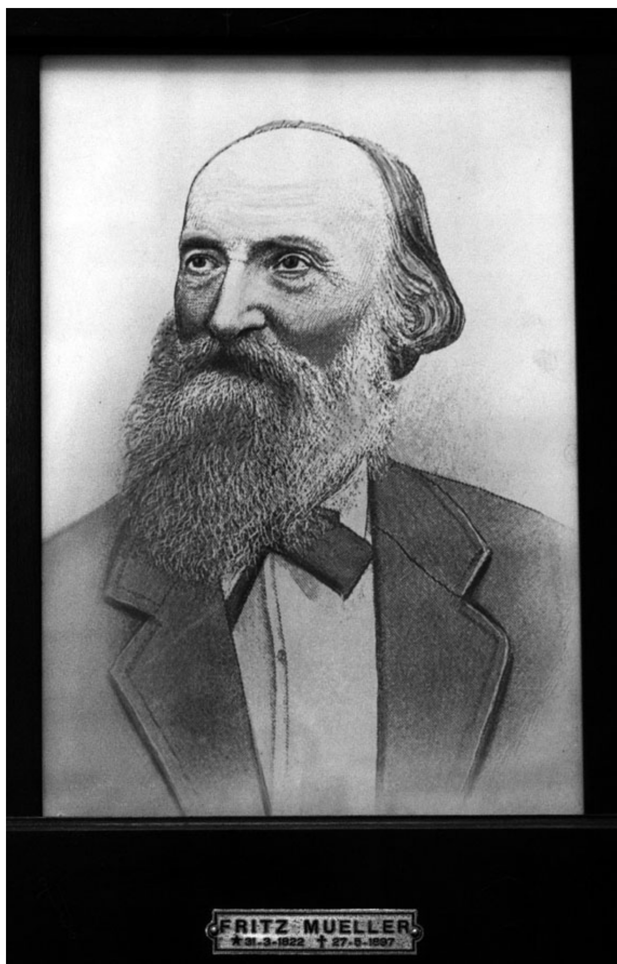


Fig. 3 – Gravura de Fritz Müller no Museu Botânico Dr. João Barbosa Rodrigues. Nanquim em papel, 35x24,5 cm. Autoria desconhecida. Preparada provavelmente no início da década de 1940, para um livro[7] e para exposição no Museu Botânico.

ERRATA

pág. 107 (linhas 10-24) e pág. 108 (linhas 8-15) - todo o texto em *itálico* (pois são frases extraídas do trabalho de Hoehne).

pág. 113 (linha 8) - a referência 12 indicada está incorreta. A referência correta é 7 (*livro referido*: Hoehne, F.C.; Kuhlmann, M. & Handro, O., 1941. *O Jardim Botânico de São Paulo*. Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio, São Paulo, 656 pp.).

pág. 113 (linha 29) - a referência 4 indicada na legenda da Fig. 1 está incorreta. O correto é 6.

pág. 114 (linha 9) - a referência 10 indicada está incorreta. O correto é 12 (está na página anterior).

pág. 114 (linha 22) - onde a referência indicada está "131" leia-se 13.

pág. 115 (linha 17) - a segunda referência 14 está incorreta. O correto é 16.

pág. 117 (linha 4) - a referência 4 indicada está incorreta. O correto é 6.

pág. 117 (linha 7) - a referência 5 indicada na Fig. 3 está incorreta. O correto é 7.

FIGURAS

Pág. 101 - Figura da introdução. Faltou a explicação no texto: *A casa de* FRITZ MÜLLER*, vista pelos fundos, quando ali passamos em 1929.* [Hoehne, 1940: 87[6]]

FIG. 1 - A figura foi trocada. Trata-se do botânico Hoehne e a legenda correta é: *Frederico Carlos Hoehne, Rio de Janeiro, RJ, segunda metade da década de 1910.*

A legenda que aparece no texto refere-se à figura (não inserida no artigo):



Fig.__ - *Nem sempre teve* FRITZ MÜLLER, *em sua ativíssima existência, momentos de descanso, como este em que o modelaram. Todavia, o vemos com a mão a coifar as barbas, admirado, talvez de se haver mudado assim o conceito do povo que tantos anos o viu, com o qual tantos anos dividiu tristezas e prazeres. Sirva-nos, este naturalista, de estimulo, quando tudo parece conspirar contra, quando a gratidão parece ter deixado de existir; para que prossigamos sempre, sem esmorecimento, levantada a cabeça. alçado o peito no cumprimento do nosso dever de felicitar ao semelhante por meio daquilo que as nossas forças, a nossa inteligência podem realizar; convictos sempre que o futuro fará justiça.* [Hoehne, 1940: 76 [4]].

www.fcblu.com.br





PREFEITURA DE
BLUMENAU

Arquivo Histórico
José Ferreira da Silva
arquivohistorico@fcblu.com.br

Mausoléu
Dr. Blumenau

Museu
da Família Colonial

Centro Cultural
da Vila Itoupava

Escola Nº 1

Biblioteca Pública
Dr. Fritz Müller
biblioteca@fcblu.com.br

Museu de Arte
de Blumenau
mab@fcblu.com.br

Galeria
Municipal de Arte

Centro de Publicação
Documentação e
Referência em Leitura
editora@fcblu.com.br

